

## O QUE É O PECADO

O Catecismo da Igreja Católica (1849-1850) afirma: O pecado é uma falta contra a razão, a verdade, a recta consciência. É uma falta contra o verdadeiro amor para com Deus e para com o próximo, por causa dum apego perverso a certos bens. Fere a natureza do homem e atenta contra a solidariedade humana. Foi definido como uma palavra, um ato ou um desejo contrário à Lei eterna. O pecado é uma ofensa a Deus: *«Pequei contra Vós, só contra Vós, e fiz o mal diante dos vossos olhos»* (Sl 51, 6). O pecado é contrário ao amor que Deus nos tem e afasta d'Ele os nossos corações.

Quando pecamos, quebramos os mandamentos de Deus: *«Sabemos que o conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos. Quem diz: «Eu conheço-o», mas não guarda os seus mandamentos é um mentiroso e a verdade não está nele; <sup>5</sup>ao passo que quem guarda a sua palavra, nesse é que o amor de Deus é verdadeiramente perfeito; por isto reconhecemos que estamos nele»* (1Jo 2,3-5).

O pecado é sempre um ato pessoal. Somos criaturas livres e podemos escolher entre o bem e o mal, mas, nem sempre escolhemos o que é bom, o que é justo, o que é conforme a Vontade de Deus. Por isso, o Apostolo São Paulo exortava os cristãos: *«caminhai no Espírito, e não realizareis os apetites carnis. Porque a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito, o que é contrário à carne; são, de facto, realidades que estão em conflito uma com a outra, de tal modo que não fazeir aquilo que quereis»* (Gal 5, 16-17). A nossa consciência avisa-nos de que o que estamos a escolher não é bom e diz-nos: *«Não debes escolher essa opção»*; quando, mesmo assim, o escolhemos, então, pecamos.

Todos experimentamos dentro de nós esta luta entre os desejos da carne que nos levam a pecar e os desejos do espírito que nos levam a escolher o que é bom, o que justo, o que é conforme à Vontade de Deus. É verdade que o demónio nos pode tentar, mas para pecarmos, não é necessário recorrer aos demónios, basta a nossa inclinação para o mal, basta a nossa liberdade mal-usada, basta uma escolha errada feita conscientemente, não é necessário que o demónio nos tente. É certo que o demônio tentou os nossos primeiros pais, Adão e Eva, mas sem demônio, eles teriam pecado igualmente.

O pecado é sempre cedência a uma tentação, como aconteceu aos nossos primeiros pais. O demónio pode nos tentar, mas ninguém pode dizer: *«pequei porque o demónio me tentou»* porque temos a capacidade de discernimento e a força para lhe resistir. Além disso, para pecarmos não é necessário sermos tentados pelo demónio, basta a nossa própria concupiscência, os nossos

desejos e as nossas ideias e imaginações. Por isso, é mais razoável pensar que grande parte das tentações procedem de nós mesmos: *«cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte»* (Tg 1, 14-15)

Todo o pecado cria uma propensão a pecar. A repetição dos mesmos pecados gera o vício: *O pecado arrasta ao pecado; gera o vício, pela repetição dos mesmos actos. Daí resultam as inclinações perversas, que obscurecem a consciência e corrompem a apreciação concreta do bem e do mal. Assim, o pecado tende a reproduzir-se e reforçar-se, embora não possa destruir radicalmente o sentido moral.* (CIC 1865)

O pecado é, portanto, um ato pessoal, mas há outro especto importante que devemos considerar: somos também responsáveis pelos pecados cometidos por outros quando neles cooperamos: *«O pecado é um acto pessoal. Mas, além disso, nós temos responsabilidade nos pecados cometidos por outros, quando neles cooperamos:*

- *tomando parte neles, directa e voluntariamente;*
- *ordenando-os. aconselhando-os, aplaudindo-os ou aprovando-os;*
- *não os denunciando ou não os impedindo, quando a isso obrigados;*
- *ou protegendo os que praticam o mal.* (CIC 1868).

***Os pecados mortais atraem maldições.*** O que são as maldições? Uma maldição é o oposto de uma bênção. No livro dos provérbios, lemos: *«A desgraça persegue os pecadores»* (Pr 33,21) e mais a frente: *«A maldição do Senhor cai sobre a casa do ímpio, mas Ele abençoa a morada dos justos. Ele escarnece dos escarnecedores, mas concede a sua graça aos humildes. A glória será a herança dos sábios, mas os insensatos suportarão a ignomínia»* (Pr 3,33-35)

São Paulo diz-nos também: *«Tribulação e angústia para todo o ser humano que pratica o mal»* (Rm 2:9). Estas citações são claras: *«A desgraça persegue os pecadores»*. Em resumo, se estivermos em graça e rezarmos a Deus, recebemos bênçãos nas nossas vidas. Se formos infiéis a Deus e à Sua Aliança, ou seja, aos Seus mandamentos, receberemos Maldições nas nossas vidas.

Deus detesta o pecado, mas ama o pecador. Deus nunca nos rejeita. Mesmo se estivermos em pecado, Deus continua a amar-nos. Com Deus, não há casos perdidos. Com Deus, tudo se pode resolver. Não há nenhum pecado que Deus não possa perdoar. Esta é uma Grande Notícia. Cabe a nós tomarmos a decisão de nos aproximarmos de Deus e de nos convertermos verdadeiramente. Temos de acreditar que a nossa libertação foi por um alto preço. Jesus teve de morrer para que tivéssemos vida. Deus salva-nos e

liberta-nos através de Jesus pela Sua morte, ressurreição e glorificação. Deus deu-nos os Seus mandamentos e eles são para cumprir. Não é como alguns que só querem cumprir alguns dos mandamentos de Deus e os outros querem fazer à sua maneira, confirmando aquilo que o profeta Jeremias escreveu: «*Porque o Meu povo cometeu um duplo crime: abandonou-me, a Mim, fonte de Águas Vivas, para cavar cisternas rôtas, que não podem reter água*» (Jr 2,13).

- Catecismo da Igreja católica, nn. 1849-1851

- Cf. João Carlos da Silva Dias, *Em meu nome expulsarão demónios*, Ed. Indugráfica, Batalha, Fátima, Portugal, pp. 73-75

*(padreleos.org)*